

EXPERIÊNCIA NA ATIVIDADE DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE “FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM” DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNILAB

Souza, R. F. B. P.¹

Amaral, J. F.²

RESUMO

O exercício da monitoria suscita o aprimoramento de condições que favoreçam o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos da graduação, uma vez que intensifica a cooperação entre os corpos docente e discente e contribui para a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de monitoria na disciplina de “Farmacologia Aplicada à Enfermagem” do curso de Enfermagem da UNILAB em Redenção, Ceará. Foram realizadas atividades de acompanhamento, suporte, orientação e esclarecimento de dúvidas dos estudantes, bem como a organização de dinâmicas e revisões com a finalidade de facilitar a compreensão dos alunos e incrementar seu aproveitamento na disciplina. Para desenvolver essas atividades foram utilizadas ferramentas digitais como *WhatsApp* e *Google Meet*, além de plantões presenciais de tira-dúvidas, na Universidade. Findadas as atividades da monitoria, percebemos a necessidade de uma reorganização de ideias e rotinas intrínsecas ao ensino presencial, após as atividades remotas ocasionadas pela pandemia de COVID-19. Neste ponto vale ressaltar o quanto o ensino presencial agrega na aprendizagem e desenvolvimento acadêmico dos discentes. Assim, observamos lacunas deixadas pelo ensino remoto na aprendizagem dos alunos, os quais apresentaram maior dificuldade no acompanhamento dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Ainda como resquícios do ensino remoto, verificamos uma maior adesão às atividades virtuais em detrimento daquelas presenciais. Dos 32 alunos matriculados na disciplina, conseguimos a efetiva participação de apenas 11, no melhor cenário, em um encontro virtual. Em outras ocasiões, o número foi ainda menor. No entanto, é indiscutível o quanto o papel da monitoria ainda é pouco conhecido ou valorizado dentro da universidade, o que corrobora com esse cenário. De toda forma, é imprescindível destacar a importância e valorização da prática da monitoria em benefício do bom desempenho acadêmico dos estudantes, sendo um momento que proporcionou a todos os envolvidos a construção de diversas habilidades.

Palavras-chave: monitoria; farmacologia; ensino-aprendizagem.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Curso de Enfermagem, Discente,
raquelfontenele@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Centro de Ciências da Saúde - ICS, Docente,
jfamaral@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

O Programa de Bolsa de Monitoria (PBM) da UNILAB tem como objetivo contribuir para o processo de aprendizagem dos estudantes, promovendo maior interação entre os discentes monitores e os matriculados nas disciplinas contempladas, além dos respectivos docentes ministrantes. O monitoramento acadêmico é uma ferramenta utilizada para fomentar o potencial de aprendizagem dos alunos, através do comprometimento do aluno-monitor com a construção de conhecimento de outro estudante, sob a orientação do professor orientador (FRISON, 2016). Desta forma, constitui-se como uma iniciativa que permite aos alunos da graduação, na figura de monitores, condições que favoreçam o seu desenvolvimento acadêmico e pessoal, uma vez que intensifica a cooperação entre os corpos docente e discente, colocando estes últimos em contato com a iniciação da prática docente, dando-lhes a oportunidade de vislumbrar os desafios e desenvolver as habilidades necessárias à carreira do magistério e despertando-os para as práticas investigativas de iniciação à pesquisa (CARDOSO; DE ARAÚJO, 2008). Ao mesmo tempo, contribui para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, através da prática de atividades que incluem o acompanhamento, suporte, orientação e esclarecimento de dúvidas dos estudantes monitorados, bem como a organização de dinâmicas e revisões com a finalidade de facilitar a compreensão dos alunos e incrementar seu aproveitamento nas disciplinas. A disciplina de “Farmacologia Aplicada à Enfermagem” aborda os fundamentos básicos de farmacologia necessários à compreensão das diferentes classes de fármacos utilizados na terapêutica e promovendo o desenvolvimento das competências indispensáveis à assistência na área de enfermagem (BRUNTON, 2010). Nesse contexto, o entendimento da farmacologia é imprescindível para uma prática profissional de excelência e fazer com que os estudantes compreendam e dominem bem o conteúdo é muitas vezes um desafio. Sendo assim, a prática de monitoria ora descrita atuou no sentido de empregar técnicas de ensino efetivas e complementares às aulas, agregando sempre que possível, princípios teóricos à realidade prática, a fim de facilitar e consolidar os conhecimentos para os acadêmicos envolvidos, preparando-os para atuarem na prática da sua futura profissão.

METODOLOGIA

O entendimento da farmacologia é imprescindível para a vida profissional dos futuros enfermeiros e fazer com que os estudantes compreendam bem o conteúdo é um desafio. Foi possível atuar diretamente na resolução das dúvidas mais pertinentes dos alunos envolvidos, interagindo com eles e identificando suas necessidades e lacunas de aprendizado. As atividades da monitoria tiveram início no dia 18 de abril do ano corrente, com a participação na reunião de apresentação do PBM (via Google Meet), ocasião na qual o representante da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) da UNILAB conduziu a apresentação do programa, bem como respondeu questionamentos e esclareceu dúvidas dos monitores presentes. Após a apresentação ao professor orientador da monitoria, seguiram-se as atividades de elaboração da documentação necessária junto à Prograd, a saber, Termo de Compromisso e Plano de Atividades da monitoria, dentro do qual esboçamos o planejamento das atividades de acompanhamento da turma. A partir das atividades propostas e planejadas, durante o semestre foi possível oferecer suporte, orientação e esclarecimento de dúvidas dos estudantes, através da revisão dos conteúdos ministrados em sala de aula, com a finalidade de melhorar a fixação dos mesmos, sempre buscando correlacioná-los com a prática clínica. Nesse processo, foram utilizadas ferramentas digitais como WhatsApp e Google Meet, além de encontros presenciais na UNILAB. As atividades foram descritas semanalmente em folha de frequência específica e enviadas mensalmente à Prograd. As contribuições das ações do PBM ficam evidentes na formação do monitor uma vez que

proporcionam momentos ricos de conhecimento, permitindo uma compreensão mais abrangente do conteúdo e dos objetivos de aprendizagem da disciplina e do curso, além de possibilitar o exercício das suas ideias e práticas docentes, as quais são de grande importância na enfermagem, suscitando em crescimento acadêmico, profissional e pessoal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de atividades da monitoria, percebemos um processo de readaptação à rotina, ocasionada pelo retorno das atividades 100% presenciais na universidade, após a suspensão das mesmas em decorrência da pandemia de COVID-19. O ensino remoto foi adotado por cerca de dois anos, durante a pandemia, ocasionando novas rotinas e dinâmicas de aprendizagem. Logo percebemos a necessidade de uma reorganização de ideias e rotinas intrínsecas ao ensino presencial, atreladas ao fato de ser indiscutível o quanto ele agrega na aprendizagem e desenvolvimento acadêmico dos discentes. Nesse contexto, identificamos que o ensino remoto apesar de ter sido positivo no sentido em que permitiu a continuidade e evolução no curso sem maiores atrasos nos currículos, também provocou algumas lacunas na aprendizagem dos alunos, aqui, em específico nas disciplinas que embasam a Farmacologia Aplicada. Esses alunos acabaram por apresentar maior dificuldade no acompanhamento dos conteúdos trabalhados em sala de aula, o que buscamos suprir com as sessões e atividades da monitoria. Verificamos ainda resquícios do ensino remoto na adesão dos alunos às atividades propostas, sendo aquelas virtuais as que tiveram maior participação. No entanto, é indiscutível que o papel da monitoria ainda é pouco conhecido ou valorizado dentro da universidade, e isso torna-se visível na baixa adesão às atividades por parte dos alunos monitorados. Dos 32 alunos matriculados na disciplina, conseguimos a efetiva participação de apenas 11, no melhor cenário. Em outras ocasiões o número foi ainda menor. De toda forma, é evidente e imprescindível destacar a importância e valorização da prática da monitoria em benefício do bom desempenho acadêmico dos alunos diante da necessidade de um estudo acompanhado dos mesmos.

CONCLUSÕES

É indiscutível o papel do PBM na esfera educacional, o qual impacta direta e positivamente no processo de ensino-aprendizagem. O programa e o próprio exercício da monitoria alcançam muito além de um conceito pessoal e do ganho intelectual do aluno monitor, valiosas contribuições dadas aos alunos monitorados e sobretudo a troca e geração de conhecimentos (RAMOS; COSTA; CASCAES, 2012). A prática da monitoria proporcionou a todos os envolvidos a construção de habilidades as mais diversas. Foi um momento de oportunidades, em que monitores e estudantes puderam assumir atitudes autônomas perante o conhecimento, e foram impulsionados à responsabilidade e ao compromisso com a própria aprendizagem, de forma satisfatória e consciente, impactando não somente na sua vida acadêmica, mas também profissional e pessoal.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador.

REFERÊNCIAS

BRUNTON, Laurence L. et al. GOODMAN & GILMAN: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 11a Edição. Porto Alegre (RS): Mc Graw Hill/Artmed, 2010.

CARDOSO, M.C.; DE ARAÚJO, R.P. Monitoria acadêmica: relato de experiência em disciplina aplicada da Terapia Ocupacional. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v.16, n.1, p.53-57, jan-jun. 2008.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-Posições 27 (1) • Jan-Apr 2016.

RAMOS, L. A.; COSTA, D. S.; CASCAES, J. S. A. Plano de monitoria acadêmica na disciplina anatomia humana: relato de experiência. Ensino, Saúde e Ambiente, v. 5, n. 3, p. 94-101, dez. 2012.